Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/7k9sx240

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLARES UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio de Carvalho Portal[1], Cauã Cabral[1], Júlia Barroso Dornelas Santos[1], Levi Gualtiero Cardoso[1], Maria José Rodrigues Martins[1], Paulo Ricardo Rocha de Araújo[1], Ana Luísa Fernandes[1]

RESUMO: Este relato descreveu o planejamento e a execução de uma ação extensionista de educação em primeiros socorros com escolares, bem como as reflexões dos estudantes de Medicina envolvidos. A atividade foi realizada em 12 de junho de 2026, em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, com turmas do segundo, quarto, quinto e sexto anos do ensino fundamental. A experiência compreendeu capacitação teórico-prática dos extensionistas, elaboração de materiais educativos, organização das equipes, intervenção e sistematização dos registros. Foram abordados o reconhecimento de emergências, a segurança da cena, o acionamento dos serviços de socorro, a reanimação cardiopulmonar e a desobstrução de vias aéreas. As estratégias incluíram apresentações dialogadas, cartazes, cartilhas, histórias em quadrinhos, demonstrações e um jogo coletivo de verdadeiro ou falso. Quatro simuladores foram disponibilizados para parte das turmas; nas demais, foram utilizadas almofadas e travesseiros como recursos demonstrativos. Os extensionistas observaram perguntas, relatos pessoais e participação nas atividades, além de dificuldades na execução das compressões torácicas. O relato não apresentou medidas sistematizadas de aprendizagem ou de retenção dos conteúdos. A experiência suscitou reflexões sobre a adaptação da linguagem, o planejamento dos recursos e a comunicação com o público infantil. A participação observada apoiou a continuidade de atividades educativas no cenário escolar, com ampliação do acesso aos simuladores e aperfeiçoamento dos registros e da avaliação.
Palavras-chave: educação em saúde; extensão universitária; primeiros socorros; reanimação cardiopulmonar; escolares.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: anaaluisa.fernandes@gmail.com.

FIRST AID EDUCATION FOR SCHOOLCHILDREN AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This report described the planning and implementation of a first aid education outreach activity involving schoolchildren and the reflections of participating medical students. The activity took place on June 12, 2026, at a municipal school in a metropolitan region of Central-West Brazil, involving second-, fourth-, fifth-, and sixth-grade classes. The experience included theoretical and practical training of outreach students, preparation of educational materials, team organization, implementation, and compilation of records. Topics included emergency recognition, scene safety, activation of emergency services, cardiopulmonary resuscitation, and foreign-body airway obstruction. Strategies included interactive presentations, posters, booklets, comic strips, demonstrations, and a collective true-or-false game. Four training manikins were available to selected classes; cushions and pillows were used as demonstration aids in the remaining classes. Outreach students observed questions, personal accounts, and participation in the activities, as well as difficulties performing chest compressions. The report did not present systematic measures of learning or knowledge retention. The experience prompted reflection on adapting language, planning resources, and communicating with children. The observed participation supported the continuation of educational activities in schools, with wider access to training manikins and improvements in documentation and evaluation.
Keywords: health education; university outreach; first aid; cardiopulmonary resuscitation; schoolchildren.

EDUCACIÓN EN PRIMEROS AUXILIOS PARA ESCOLARES UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN: Este relato describió la planificación y ejecución de una actividad de extensión universitaria sobre primeros auxilios con escolares y las reflexiones de los estudiantes de Medicina participantes. La actividad se realizó el 12 de junio de 2026 en una escuela municipal de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil, con grupos de segundo, cuarto, quinto y sexto años de enseñanza fundamental. La experiencia comprendió capacitación teórica y práctica de los

estudiantes extensionistas, elaboración de materiales educativos, organización de los equipos, intervención y sistematización de los registros. Se abordaron el reconocimiento de emergencias, la seguridad de la escena, la activación de los servicios de socorro, la reanimación cardiopulmonar y la desobstrucción de las vías aéreas. Las estrategias incluyeron presentaciones dialogadas, carteles, folletos, historietas, demostraciones y un juego colectivo de verdadero o falso. Cuatro maniquíes estuvieron disponibles para algunos grupos; en los restantes se utilizaron cojines y almohadas como recursos demostrativos. Se observaron preguntas, relatos personales y participación en las actividades, además de dificultades para realizar compresiones torácicas. El relato no presentó medidas sistematizadas de aprendizaje o retención de contenidos. La experiencia motivó reflexiones sobre la adaptación del lenguaje, la planificación de los recursos y la comunicación con el público infantil. La participación observada respaldó la continuidad de actividades educativas en las escuelas, con mayor acceso a maniquíes y mejoras en los registros y la evaluación.
Palabras clave: educación para la salud; extensión universitaria; primeros auxilios; reanimación cardiopulmonar; escolares.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros compreendem medidas iniciais destinadas a preservar a vida e reduzir danos até a chegada do atendimento especializado. O reconhecimento de emergências, o acionamento dos serviços de socorro e a realização de reanimação cardiopulmonar (RCP) integram recomendações para a atuação de socorristas leigos. As orientações devem distinguir as condutas aplicáveis a adultos, crianças e lactentes, inclusive diante de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (American Heart Association, 2025; European Resuscitation Council, 2025).

O ensino de primeiros socorros no ambiente escolar exige adequação da linguagem e das estratégias pedagógicas às características dos participantes. A revisão integrativa de Cruz *et al.* (2021) discutiu intervenções educativas sobre o tema nesse cenário. A abordagem com escolares também permite explorar como reconhecer uma emergência, solicitar auxílio de um adulto e comunicar a situação aos serviços de socorro. A extensão universitária oferece aos estudantes oportunidades de organizar essas atividades em diálogo com a comunidade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012).

A experiência integrou um projeto de extensão em primeiros socorros vinculado a um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. O projeto desenvolveu atividades educativas sobre RCP e desobstrução de vias aéreas, com recursos participativos adaptados ao público escolar.

A intervenção ocorreu em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, concomitantemente a outras atividades de extensão. Este relato se restringiu às turmas do segundo, quarto, quinto e sexto anos do ensino fundamental que participaram das atividades de primeiros socorros. As idades de referência informadas para essas turmas variaram de 7 a 11 anos.

O objetivo foi descrever o planejamento e a execução da ação educativa, apresentar as observações dos extensionistas e discutir os aprendizados e as limitações da experiência para a educação em saúde e a formação médica.

MÉTODO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e cenário da ação

Tratou-se de um relato de experiência sobre uma ação extensionista realizada em 12 de junho de 2026, nos turnos matutino e vespertino, em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. A escola foi selecionada por meio de sorteio a partir da lista de escolas disponíveis no site da prefeitura. A equipe escolar participou do planejamento por meio da aprovação do roteiro da atividade e da assinatura de anuência. As atividades ocorreram nas salas de aula e em um pátio coberto da instituição.

No turno matutino, foram atendidas duas turmas do segundo ano e cinco turmas do sexto ano do ensino fundamental. As turmas foram descritas com aproximadamente 30 escolares cada e idades de referência de 7 e 11 anos, respectivamente. As equipes foram organizadas com cerca de três extensionistas por turma.

No turno vespertino, foram atendidas duas turmas do quarto ano e duas do quinto ano. As turmas foram descritas com aproximadamente 30 escolares cada e idades de referência de 9 e 10 anos, respectivamente. Esses valores caracterizaram a organização prevista das turmas e não constituíram uma contagem individual dos participantes.

As salas de aula foram utilizadas para a exposição dialogada e para as demonstrações. O pátio coberto recebeu as turmas selecionadas para a prática com os quatro simuladores disponíveis. A distribuição dos equipamentos limitou o acesso a esse recurso durante a ação.

Planejamento e capacitação dos extensionistas

A organização contou com nove membros do projeto e 26 estudantes previamente cadastrados, que foram convocados para auxiliar na execução. Antes da intervenção, os membros participaram de uma capacitação presencial teórico-prática sobre RCP e desobstrução de vias aéreas por corpo estranho. A etapa teórica incluiu exposição dialogada e material audiovisual baseado nas diretrizes de 2025 da American Heart Association. Na etapa prática, foram utilizados manequins de treinamento para exercitar as técnicas em ambiente simulado.

Durante a capacitação, os estudantes receberam orientações sobre o posicionamento das mãos, a profundidade e a frequência das compressões torácicas. Os simuladores forneceram retorno sobre a execução, e os estudantes receberam correções durante o treinamento. A atividade preparatória ofereceu oportunidades de prática antes da abordagem dos escolares; o relato não apresentou critérios formais de avaliação ou certificação dos extensionistas.

Nas semanas seguintes, os membros elaboraram duas postagens para o perfil do projeto no Instagram. Uma abordou os números dos serviços de emergência, e a outra tratou do reconhecimento da parada cardiorrespiratória e da RCP. As publicações constituíram produtos educativos da experiência. Não foram apresentados dados de alcance, interação ou mudança de conhecimentos entre os usuários da rede social.

Na semana anterior à intervenção, os estudantes prepararam materiais com linguagem acessível ao público infantil. Organizados em grupos de três integrantes, confeccionaram cartazes com números de emergência e etapas da RCP, selecionaram imagens ilustrativas, elaboraram histórias em quadrinhos e cartilhas e produziram apresentações em slides sobre RCP e desobstrução de vias aéreas. Os materiais foram distribuídos conforme a organização das equipes nas turmas.

Os grupos organizaram os roteiros e as estratégias de ensino a partir das referências adotadas pelo projeto. Uma estudante extensionista coordenadora acompanhou a divisão das turmas, os cronogramas e a logística da intervenção. As equipes receberam orientações sobre a condução das atividades e os recursos que seriam empregados.

No dia da ação, as equipes foram encaminhadas às salas previamente designadas em cada turno e desenvolveram as atividades planejadas. As explicações e os exemplos foram ajustados às características das turmas, e os escolares foram convidados a participar das discussões e demonstrações.

Estratégias educativas utilizadas

A exposição dialogada utilizou slides ilustrativos com linguagem adaptada às turmas. Foram empregados cartazes com os números dos serviços de emergência, conversas sobre situações cotidianas e momentos de perguntas e respostas. As músicas Stayin' Alive e Baby Shark foram utilizadas como recursos de ritmo durante a abordagem das compressões. As atividades práticas incluíram demonstrações e exercícios supervisionados com manequins de treinamento infantil e adulto. Nas turmas sem acesso aos simuladores, almofadas e travesseiros foram utilizados como recursos demonstrativos. Ao final, foi realizado um jogo coletivo de verdadeiro ou falso para retomar as orientações apresentadas.

Execução da intervenção

Os escolares permaneceram inicialmente nas salas de suas respectivas turmas. As equipes apresentaram o tema, abordaram o reconhecimento de emergências, a segurança da cena e o acionamento dos serviços de socorro e demonstraram técnicas de RCP e de desobstrução de vias aéreas. Durante a exposição, foram utilizados exemplos do cotidiano e situações-problema para estimular perguntas e participação.

Duas turmas do sexto ano, no período matutino, e duas do quinto ano, no período vespertino, foram direcionadas ao pátio coberto para as atividades com os quatro simuladores. As demonstrações ocorreram com os escolares organizados em semicírculo; posteriormente, foram formados pequenos grupos em torno dos equipamentos, com orientação de um extensionista durante a prática. Nas demais turmas, as demonstrações e os exercícios supervisionados ocorreram nas salas de aula, com almofadas e travesseiros. Esses materiais auxiliaram a apresentação dos movimentos, mas não permitiram avaliar a profundidade ou a qualidade das compressões de modo equivalente aos simuladores.

Durante as atividades, os extensionistas observaram perguntas e relatos das crianças sobre situações de emergência vivenciadas ou conhecidas. No jogo de verdadeiro ou falso, as equipes apresentaram afirmações sobre os conteúdos e solicitaram respostas coletivas. A dinâmica foi utilizada para revisar orientações e esclarecer dúvidas; o relato não apresentou registro individual das respostas ou pontuação consolidada.

Registros e sistematização

Foram produzidos slides, roteiros de condução, postagens para a rede social e materiais de apoio às demonstrações. Esses produtos documentaram a preparação e os conteúdos abordados na ação.

Foram realizados registros fotográficos descritos como autorizados, especialmente das demonstrações e da prática com manequins. As imagens documentaram etapas da atividade; sua utilização, por si só, não constituiu uma medida de aprendizagem ou de efetividade da intervenção.

Após a intervenção, os extensionistas organizaram informações em relatórios descritivos e registros de campo. Esses materiais subsidiaram a reflexão sobre a participação dos escolares, a organização da ação e as possibilidades de aprimoramento, além da elaboração do relato.

RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

A intervenção abrangeu sete turmas no turno matutino e quatro no vespertino, conforme a distribuição descrita. Foi informada duração aproximada de uma hora e 30 minutos em cada período. A programação descrita incluiu 30 minutos de exposição dialogada, 35 minutos de prática e 25 minutos de jogo de verdadeiro ou falso. O relato não apresentou o número efetivo de escolares participantes nem uma fonte de contagem individual.

Os extensionistas observaram perguntas, relatos pessoais e participação nas discussões. Foram utilizados slides adaptados às turmas, dois cartazes com números de emergência, 35 cartilhas para colorir e 35 histórias em quadrinhos sobre RCP. Os cartazes foram empregados em uma turma do sexto ano e em uma do quinto ano. Nessas turmas, os estudantes relataram que o recurso motivou perguntas iniciais. Nas turmas do quinto e do sexto anos, as dúvidas observadas se concentraram na execução da RCP; nas do segundo e do quarto anos, destacaram-se relatos de situações conhecidas no convívio familiar. Essas observações corresponderam à percepção dos extensionistas, sem comparação sistematizada entre os grupos.

As quatro turmas encaminhadas ao pátio praticaram com os simuladores. Os extensionistas observaram dificuldades de algumas crianças durante as compressões torácicas, sem apresentar medidas de frequência, profundidade ou proporção de participantes que executaram a técnica conforme os parâmetros recomendados. Funcionários que circularam pelo pátio também fizeram perguntas e acompanharam parte das demonstrações. Nas demais turmas, os escolares participaram dos exercícios com materiais demonstrativos nas salas de aula.

O jogo de verdadeiro ou falso possibilitou a retomada dos conteúdos e o esclarecimento de dúvidas. A ausência de resultados registrados impediu quantificar acertos ou atribuir à intervenção

um ganho de conhecimento. A participação nas respostas coletivas foi descrita como uma observação de envolvimento na atividade.

Na perspectiva dos extensionistas, a experiência exigiu adequação da linguagem, organização das equipes e manejo das perguntas dos escolares. Esses aspectos suscitaram reflexões sobre comunicação e planejamento de atividades educativas. O relato não apresentou instrumentos específicos para medir mudanças nas competências dos estudantes ou no letramento em saúde dos participantes.

DISCUSSÃO

A experiência aproximou os estudantes de Medicina das demandas práticas de uma atividade educativa com escolares. A elaboração dos materiais e a condução das conversas exigiram selecionar informações, adequar explicações e organizar recursos. Essa reflexão dialogou com a concepção de extensão universitária como processo educativo desenvolvido na interação entre instituição de ensino e sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012).

A articulação com o cenário escolar ampliou as oportunidades de contato entre estudantes e comunidade. Entretanto, a participação da escola no planejamento não foi detalhada no relato, o que limitou a análise do caráter dialógico da intervenção. Em ações futuras, a definição compartilhada das necessidades, dos horários e das estratégias de continuidade poderá fortalecer essa articulação.

O ambiente escolar oferece possibilidades de integração entre saúde e educação. O Programa Saúde na Escola prevê ações de prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes da rede pública de educação básica (Brasil, 2007). A experiência dialogou com essa perspectiva, mas o relato não documentou vinculação formal ao programa.

Cruz *et al.* (2021) abordaram intervenções educativas de primeiros socorros no ambiente escolar. Na experiência descrita, os recursos visuais, as conversas e as demonstrações foram utilizados para apresentar o conteúdo ao público infantil. A receptividade observada sugeriu viabilidade dessas estratégias no contexto da ação, sem permitir estabelecer superioridade em relação a outros métodos de ensino.

As diretrizes de ressuscitação oferecem referências para o reconhecimento de emergências e as condutas iniciais por socorristas leigos (American Heart Association, 2025; European Resuscitation Council, 2025). Seu emprego em atividades com escolares requer distinguir a idade de quem aprende daquela da vítima simulada. Também exige considerar que a capacidade física para executar compressões pode variar entre crianças, sem reduzir a importância do reconhecimento da emergência e da solicitação de ajuda.

O letramento em saúde envolve conhecimentos e competências para acessar, compreender, avaliar e utilizar informações em saúde (Sørensen *et al.*, 2012). Esse referencial ajudou a interpretar a intenção educativa da atividade. Contudo, a participação em conversas e jogos não demonstrou, isoladamente, ampliação do letramento em saúde. A análise permaneceu restrita às manifestações observadas e às reflexões dos extensionistas.

O acesso desigual aos simuladores constituiu um aspecto central da organização. As almofadas e os travesseiros favoreceram a apresentação de movimentos, mas não reproduziram as condições necessárias para aferir compressões de qualidade. A experiência indicou a necessidade de organizar rodízios, grupos menores ou mais equipamentos para ampliar as oportunidades de prática com retorno técnico.

O jogo coletivo funcionou como recurso de revisão, mas não substituiu uma avaliação documentada. O registro das perguntas, dos critérios de resposta e dos resultados poderia apoiar a

análise das dúvidas persistentes. Caso sejam planejadas futuras avaliações de aprendizagem, será necessário definir previamente seus objetivos e os procedimentos éticos e metodológicos aplicáveis.

Assim, a contribuição do relato consistiu na descrição de escolhas pedagógicas e desafios operacionais de uma ação pontual. Os achados não permitiram concluir que houve redução de morbimortalidade, mudança de comportamento ou disseminação dos conteúdos entre familiares. A continuidade das atividades poderá ser discutida com a comunidade escolar a partir dessas limitações.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

A participação dos escolares constituiu uma potencialidade percebida pelos extensionistas. Perguntas, relatos pessoais e envolvimento nas dinâmicas ofereceram oportunidades de diálogo sobre situações de emergência.

Os materiais visuais e as demonstrações possibilitaram apresentar orientações em linguagem acessível. Sua contribuição foi descrita a partir das observações das equipes, sem indicadores que permitissem medir compreensão individual ou mudança no letramento em saúde.

Para os estudantes, a preparação e a condução da ação ofereceram oportunidades de exercitar comunicação, organização e trabalho em equipe. A capacitação prévia também possibilitou contato com técnicas de RCP e com simuladores. Essas contribuições foram tratadas como reflexões formativas, e não como competências mensuradas.

As limitações incluíram a disponibilidade de quatro simuladores, o acesso de apenas parte das turmas a esses equipamentos, a ausência de contagem individual apresentada no relato e a falta de registros sistematizados das respostas ao jogo. Não houve apresentação de medidas antes e depois da atividade ou de acompanhamento longitudinal, o que restringiu conclusões sobre aprendizagem, retenção e mudança de comportamento.

As dificuldades observadas nas compressões não foram quantificadas. Embora possam se relacionar às características físicas dos escolares, o relato não apresentou dados que permitissem atribuí-las exclusivamente à idade. A interpretação também precisou considerar diferenças de oportunidade de prática e de recursos entre as turmas.

Por se apoiar em observações dos próprios extensionistas, o relato esteve sujeito a interpretações influenciadas pelo envolvimento da equipe na ação. O detalhamento dos registros e da sistematização poderá tornar mais transparente a relação entre o que foi observado e as conclusões apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descreveu uma ação de educação em primeiros socorros com escolares, organizada por estudantes de Medicina. Foram empregadas estratégias dialogadas, recursos visuais e demonstrações, com participação das crianças nas atividades propostas.

As observações indicaram interesse e interação, mas não permitiram afirmar aquisição de competência técnica ou aumento do letramento em saúde. A disponibilidade limitada de simuladores e a ausência de resultados sistematizados de avaliação restringiram a interpretação dos efeitos da ação.

As reflexões dos extensionistas destacaram a necessidade de adaptar a linguagem, organizar os recursos e responder às perguntas do público infantil. A descrição desses desafios ofereceu elementos para o planejamento de novas atividades de extensão.

Como possibilidades de continuidade, sugeriram-se planejamento compartilhado com a escola, ampliação do acesso aos simuladores e aprimoramento dos registros. A avaliação futura poderá

contemplar compreensão dos conteúdos, qualidade da prática e retenção, desde que seja planejada com critérios adequados e observância dos procedimentos éticos aplicáveis.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. American Heart Association, 2025. Disponível em: https://professional.heart.org/en/science-news/2025-aha-guidelines-for-cpr-and-ecc. Acesso em: 20 jun. 2026.

BRASIL. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 9 out. 2026.

CRUZ, Karine Bianco da *et al*. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 40, 2021. DOI: https://doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43542.

EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. **The ERC Guidelines 2025 on Resuscitation for Everyone**. Niel: European Resuscitation Council, 2025. Disponível em: https://www.erc.edu/media/p5ymaeej/gl2025_layperson_book_ipdf-v11-e.pdf. Acesso em: 9 out. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SØRENSEN, Kristine *et al*. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, art. 80, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80.